O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO ADULTO: uma revisão de literatura

Michelle de Paula Machado Venuto[1]
Karina Leão de Mello[2]

RESUMO: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento muito estudado e tratado na infância. Porém, estudos mostram que também podemos encontrar o TDAH em adultos, seja por continuidade do diagnóstico realizado na infância, seja pela detecção ocorrer somente na vida adulta. O TDAH é um transtorno que não apresenta fronteiras e sua ocorrência prevalece em todo o mundo desenvolvido e em desenvolvimento, sendo mais comum em homens do que em mulheres. Quando analisamos artigos que tratam sobre o TDAH em adultos encontramos características comuns ao TDAH na infância como dificuldade de concentração, impulsividade e hiperatividade, que persistem ao longo da vida adulta e que vão impactar negativamente diversas áreas: trabalho, relacionamentos interpessoais e gestão financeira. A abordagem do TDAH no ambiente de trabalho é essencial, considerando que os sintomas de desatenção são frequentemente maior pronunciado nesse contexto, o que pode levar a insucesso ocupacional e insatisfação laboral. É comum ocorrer, junto com o TDAH, transtornos psiquiátricos como o de humor, de ansiedade, por uso de substâncias, o transtorno explosivo intermitente, dentre outros, cujos sintomas podem ser mais evidentes quanto maior é a faixa etária, o que dificulta o diagnóstico e o tratamento efetivo. Para que se possa encontrar um caminho menos árduo para o adulto que tem que lidar com o TDAH e suas comorbidades e para que se tenha êxito no diagnóstico e tratamento do transtorno, deve-se adotar medidas que incluam um novo direcionamento na educação e saúde.

Palavras-chave: TDAH. TDAH – Adultos. Educação – TDAH.

ABSTRACT: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurodevelopmental disorder that has been extensively studied and treated in childhood. However, studies show that we can also find ADHD in adults, either due to the continuation of the diagnosis made in childhood, or because detection only occurs in adulthood. ADHD is a disorder that has no borders and its occurrence is prevalent throughout the developed and developing world, being more common in men than in women. When we analyze articles that deal with ADHD in adults, we find characteristics common to ADHD in childhood, such as difficulty concentrating, impulsivity and hyperactivity, which persist throughout adulthood and which will negatively impact several areas: work, interpersonal relationships and financial management. Addressing ADHD in the workplace is essential, considering that symptoms of inattention are often more

[1] Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Famart. E-mail: michellevenuto@gmail.com.
[2] Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart, Itaúna–MG. Graduada em Ciências, Matemática e Pedagogia. Mestra em Educação.

pronounced in this context, which can lead to occupational failure and job dissatisfaction. It is common to occur, along with ADHD, psychiatric disorders such as mood, anxiety, substance use, intermittent explosive disorder, among others, whose symptoms may be more evident in the older the age group, which makes diagnosis difficult. and effective treatment. To find a less arduous path for adults who have to deal with ADHD and its comorbidities and to be successful in diagnosing and treating the disorder, measures must be adopted that include a new direction in education and health.

Keywords: ADHD. ADHD – Adults. Education – ADHD.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento muito estudado e tratado na infância. Porém, estudos mostram que também podemos encontrar o TDAH em adultos, seja por continuidade do diagnóstico realizado na infância, seja pela detecção ocorrer somente na vida adulta.

O presente trabalho buscou pesquisar sobre os impactos do não diagnóstico ou do diagnóstico tardio em adultos, pensando que a aprendizagem não ocorre somente na fase da infância, mas também em outros ambientes como no ensino superior e no trabalho, local em que podemos identificar o crescimento das ações realizadas pelas organizações nesse sentido com a criação de Universidades Corporativas.

Diante do exposto, como o indivíduo com TDAH na vida adulta pode obter sucesso pessoal e profissional com tantos obstáculos apresentados pelo TDAH em adultos?

Para chegar a um cenário, que possibilite obter dados consistentes para responder aos questionamentos, definiu-se por uma revisão de literatura. Utilizou-se o portal de periódicos da CAPES (https://www.pediodicos.capes.gov.br), onde os termos pesquisados na busca avançada foram TDAH, TDAH + adultos e TDAH + educação.

Tivemos um número considerável de resultados, porém a quantidade reduzida de artigos que atendessem aos requisitos da pesquisa tornou possível uma avaliação por meio da leitura dos resumos e então foram selecionados 13 artigos para realizar a revisão de literatura. Foi observado que, além de pesquisas com pouca relevância quando se fala em impactos do TDAH em adultos, a maioria das pesquisas eram da área de saúde, demonstrando o pouco interesse sobre a temática por parte de estudiosos da área da educação.

Após realizar a leitura do material selecionado pode-se observar que o TDAH em adultos apresenta sintomas com certas particularidades, tais como desorganização,

impaciência, hiperatividade, dificuldades emocionais e profissionais, dificuldade em relacionamentos sociais e afetivos, além de problemas relacionados aos projetos, sejam projetos que envolvam suas atividades no trabalho ou projetos de vida.

Os estudos demonstram que apesar do baixo desempenho apresentado em várias áreas da vida, indivíduos com TDAH têm inteligência média e superior, o que demonstra o quão impactante é o transtorno nessa fase da vida.

O presente trabalho se justifica, pois chegamos à conclusão que estudar sobre o TDAH na vida adulta é de grande urgência, visto que existe um déficit na pesquisa sobre a temática e uma grande necessidade de chegar a um padrão de diagnóstico e tratamento do TDAH na população adulta.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O TDAH EM ADULTOS

Na literatura utilizada para o desenvolvimento desse artigo, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é tratado como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Neto, Lins e Guimarães (2023) a existência desse transtorno em adultos foi reconhecida de maneira oficial no ano de 1980, pela Associação de Psiquiatria, quando foi publicado o Diagnostic and Statistical Manual (DSM-III), que incluiu na descrição do transtorno a persistência dos sintomas na vida adulta.

Ainda segundo o autor, o TDAH é um transtorno que não apresenta fronteiras e sua ocorrência prevalece em todo o mundo desenvolvido e em desenvolvimento, sendo mais comum em homens do que em mulheres. Na atualidade, o transtorno tem sido mais diagnosticado pelos médicos, o que pode levar a uma falsa impressão de aumento nos casos, mas o que se observa é uma maior preocupação em detectar casos já existentes.

Para Rosa et al. (2024), a história do TDAH é uma jornada que atravessa décadas de observação, pesquisa e compreensão em constate evolução, já que o TDAH em adultos é uma condição complexa que se manifesta por meio de sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade, os quais podem ter impactos em diversos aspectos da vida. Os sintomas do TDAH, segundo a autora, refletem uma dificuldade subjacente no

desenvolvimento do autocontrole, que está relacionado a questões neurobiológicas e é influenciada por fatore genéticos e ambientais.

A autora ainda ressalta que o subdiagnóstico do TDAH em adultos traz uma preocupação significativa, pois o transtorno pode resultar em uma qualidade de vida inferior para os indivíduos afetados. A falta de abordagens abrangentes que levem em consideração todas as características do transtorno pode levar a diagnósticos errados e em terapias inadequadas.

Quando analisamos artigos que tratam sobre o TDAH em adultos encontramos características comuns ao TDAH na infância como dificuldade de concentração, impulsividade e hiperatividade, que persistem ao longo da vida adulta e que vão impactar negativamente diversas áreas: trabalho, relacionamentos interpessoais e gestão financeira. A abordagem do TDAH no ambiente de trabalho é essencial, considerando que os sintomas de desatenção são frequentemente maior pronunciado nesse contexto, o que pode levar a insucesso ocupacional e insatisfação laboral.

Quando se analisa estudos sobre a temática, pode-se perceber a importância de a pedagogia atuar como mediadora do processo, pois é importante verificar o impacto do TDAH na vida adulta, com destaque para necessidade de um diagnóstico precoce, tratamento adequado e suporte contínuo para indivíduos afetados por essa condição no ambiente profissional, algo que não é visto neste ambiente.

Moraes, Vielmo e Kikuchi (2024), demonstram que o TDAH é influenciado por uma combinação de fatores temperamentais, ambientais, genéticos e fisiológicos. Os autores trazem ainda que pesquisas realizadas sobre o tema tentam compreender a origem do transtorno e revelam a influência de múltiplos genes, como o do transportador de dopamina e o receptor de dopamina 4, e que têm sido consistentemente associados ao TDAH. Essas associações sugerem um mecanismo complexo, com diferentes variantes genéticas que interagem entre si e, juntamente com fatores ambientais de risco, culminam no desenvolvimento do distúrbio.

Durante as pesquisas, diversos autores trouxeram que no adulto a apresentação clínica costuma ser um pouco distinta daquela da infância, já que a impulsividade e a hiperatividade são menos nítidas na infância e o mais evidente é a desatenção. Já no adulto é a impulsividade que traz maior preponderância.

Moraes, Vielmo e Kikuchi (2024), ainda destacam que a falta do diagnóstico de TDAH na infância não pode impedir ou atrapalhar que o adulto receba atenção clínica e diagnóstico de TDAH na vida adulta, visto que, como aponta Sampaio et al. (2024) para muitos adultos, que não possuem o diagnóstico, frequentemente existe a sensação de passar pela vida se sentindo “diferentes”, “incapazes” ou “preguiçosos” e se culpando por seu baixo desempenho, o que vem a trazer impactos profundos na autoestima e nos sentimentos de autovalor.

Rocha et al. (2024), ressalta que por não receberem o suporte adequado, os adultos não-diagnosticados desenvolvem estratégias compensatórias, sendo que o sucesso (parcial ou não) dessas estratégias vai depender muito do nível intelectual, do nível de exigência que a pessoa é submetida ao longo da vida e do suporte familiar. Porém, essas estratégias muitas vezes se revelam insuficientes em situações de maior demanda, evidenciando a necessidade de um suporte mais adequado na vida adulta.

Macedo e Rocha (2024), trazem a questão do diagnóstico do transtorno, visto que o mesmo não é claro e que muitos médicos e até mesmo pedagogos e psicopedagogos não dão a devida credibilidade às queixas. Os adultos que buscam investigação de TDAH se perguntam sobre a validade da investigação tardia, indagando se pode haver benefícios para suas vidas. Mas, o que precisa ficar claro é que o impacto que os sintomas do TDAH trazem na vida adulta são tão significativos que, somente o diagnostico nessa faixa etária pode melhorar a qualidade de vida dessa população.

2.2 CARACTERÍSTICAS DO TDAH EM ADULTOS

O TDAH em adulto, conforme detectado pela leitura dos artigos selecionados para esse trabalho, atinge de 2% a 5% da população adulta, tendo uma prevalência em homens com uma proporção de 1,6:1.

Os sintomas do TDAH podem ter início na infância, sendo crucial sua presença antes dos 12 anos. No entanto, para Moraes, Vielmo e Kikuchi (2024), determinar um início mais preciso na infância pode ser difícil devido à falta de confiabilidade das lembranças dos adultos.

Os autores também afirmam que os sintomas podem variar dependendo do contexto, sendo menos perceptível quando o indivíduo está sendo supervisionado, recompensado por comportamentos adequados, em um ambiente novo, envolvido em

atividades interessantes, exposto a estímulos conscientes ou interagindo em situações individuais. Pacientes adultos com TDAH podem se queixar de sentimentos de inquietude e angústia, acarretando desregulação emocional, além de esquecimento dos compromissos assumidos, gerando comportamentos inapropriados em atividades sérias, como trabalho e relacionamentos sociais. Existe uma desregulação emocional que agrava os sintomas do TDAH que são a desregulação emocional e resposta emocional negativa.

Moraes, Vielmo e Kikuchi (2024), ainda dizem que é comum ocorrer, junto com o TDAH, transtornos psiquiátricos como o de humor, de ansiedade, por uso de substâncias, o transtorno explosivo intermitente, dentre outros, cujos sintomas podem ser mais evidentes quanto maior é a faixa etária, o que dificulta o diagnóstico e o tratamento efetivo. As comorbidades, na maioria das vezes, são tratadas primeiro e o diagnóstico e tratamento de TDAH não ocorre. Deve-se ter uma maior atenção, por parte do profissional de saúde, em relação à sobreposição de sintomas psiquiátricos e rastreio de TDAH em pacientes adultos com diagnósticos das doenças descritas acima.

Hirsch (2023), diz que o diagnóstico em adultos é muitas vezes complicado por vários fatores e que se estima que até 80% dos adultos com TDAH tenham pelo menos um outro transtorno psiquiátrico coexistente, como ansiedade, depressão ou transtorno bipolar.

Quando falamos em realizar o diagnóstico do TDAH, este deve ser feito clinicamente, onde a combinação de sintomas juntamente com a história pregressa do comportamento, devem ser avaliados. Para isso, devemos utilizar critérios específicos, tais como a persistência de sintomas, o prejuízo funcional e a exclusão de outras condições.

Os instrumentos disponíveis para diagnóstico do TDAH em adultos apresentam limitações. Hirsch (2023), traz que para aprimorar o diagnóstico deve-se utilizar escalas de avaliação específica para adultos, uma delas é a Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS – v1.1), desenvolvida em conjunto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pesquisadores da Universidade de Harvard. Essa escala serve como ferramenta preliminar na triagem do transtorno. O trabalho de Sampaio et al. (2024), destaca seis áreas principais que sofrem impactos na vida de quem apresenta TDAH: desempenho profissional, relacionamentos interpessoais, gestão da vida financeira, saúde mental, abuso de substâncias e saúde física.

No trabalho de Rocha et al. (2024), destaca-se um estudo sobre as principais queixas e sintomas que foram elencados por adultos diagnosticados com TDAH, que se

mostraram mais prevalentes no transtorno nessa faixa etária. Apontou-se cinco sintomas como sendo os mais comuns: tomar decisões de maneira impulsiva, ter dificuldades em interromper atividades ou comportamentos quando deveriam, ter a tendência de "sonhar acordado" quando deveria estar se concentrando em uma tarefa, ter dificuldades de se planejar ou se preparar para eventos futuros, e não conseguir persistir em atividades que não despertem o interesse. Macedo e Rocha (2024), diz que a tendência do indivíduo com TDAH de se perder em pensamentos ou fantasias pode ser explicado pela disfunção na rede de modo padrão. Este sistema é responsável pelo devaneio e é ativado quando a pessoa não está focada em alguma tarefa específica.

O trabalho de Rocha et al. (2024) também trouxe outras queixas que se mostraram muito comum, como: decidir impulsivamente, começar projetos ou tarefas sem ler ou ouvir as instruções com cuidado, ter dificuldade em fazer as coisas na ordem correta, e dirigir em alta velocidade. Além dos relatos acima, no trabalho de Mattos et al. (2006), também encontramos relatos de alterações no sono, que acabam comprometendo o desempenho em tarefas gerais.

Macedo e Rocha (2024), dizem que um adulto com TDAH provavelmente experimentou grande sofrimento ao longo da vida, variando conforme sua individualidade e trajetória. Esse sofrimento pode aumentar o risco de desenvolver transtornos depressivos com uma prevalência estimada de 38%, transtorno de ansiedade 47% e transtornos por abuso de substâncias 15%. Dessa forma, os transtornos mentais podem dificultar um diagnóstico mais assertivo, já que essas condições podem mascarar ou intensificar os sintomas.

O tratamento do TDAH envolve uma abordagem múltipla, que compreende intervenções psicossociais e farmacológicos. O trabalho de Bessa et al. (2024), traz que os medicamentos estimulantes são frequentemente utilizados no tratamento farmacológico, se mostrando eficazes na redução dos sintomas de desatenção e impulsividade. O tratamento medicamentoso pode melhorar significativamente o foco, a organização e o desempenho em tarefas diárias. O tratamento psicossocial inclui terapia cognitivo-comportamental, onde se busca corrigir os desequilíbrios neuroquímicos subjacentes e desenvolver estratégias de enfrentamento para os sintomas do TDAH.

Bessa et al. (2024), traz mais um tratamento psicossocial, o tratamento de habilidades sociais, como forma de melhorar a capacidade dos indivíduos de interagir de

forma eficaz com os outros e de resolver conflitos interpessoais. Ela pode reduzir a ansiedade social e melhorar as relações interpessoais, sendo de grande importância, dada a necessidade de enfrentamento dos desafios em contextos sociais e profissionais. A participação em grupos de apoio também pode ser benéfica para adultos com TDAH. A interação com outras pessoas que compreendem as dificuldades associadas ao TDAH pode proporcionar um senso de comunidade e reduzir o isolamento social.

Para Sampaio et al. (2024), o TDAH é uma condição controlável em que a detecção e o tratamento precoces podem mudar drasticamente os resultados para os pacientes sendo que a intervenção precoce pode mitigar o baixo desempenho acadêmico e profissional, dificuldades de relacionamento e até mesmo diminuir a probabilidade de desenvolvimento de outras comorbidades.

Para Bessa et al. (2024), a educação sobre o TDAH e o desenvolvimento de habilidades de autoajuda também são importantes para a gestão das condições apresentadas pelo TDAH. Obter orientações precisas sobre o transtorno e quais estratégias existem para lidar com os sintomas podem ajudar os pacientes a entenderem melhor sua condição e a desenvolver técnicas de enfrentamento eficazes. A educação pode aumentar a autoeficácia e reduzir a frustração associada aos sintomas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TDAH em adultos, como pode ser observado no que foi exposto nesse artigo, tem um nível elevado de impactos negativos na vida dos indivíduos. Porém, pouco se sabe sobre o transtorno nessa faixa da população, visto a dificuldade de encontrar trabalhos que se dediquem a desenvolver a temática.

Sabe-se que é complexo pensar no TDAH em adultos, devido a forma que ele se apresenta e a dificuldade em se obter ferramentas de diagnósticos adaptados ao público. Porém, torna-se urgente que pesquisadores das áreas de educação e saúde se dediquem a estudar sobre o transtorno. É preciso pensar que no desenvolvimento das atividades diárias podemos observar um grande prejuízo, pois o adulto continua tendo que aprender no decorrer da vida. Todos os dias aprendemos algo novo e, na atualidade, a velocidade com que as coisas mudam se torna mais um obstáculo para o adulto que não sabe nem ao menos o que realmente o limita.

Para que se possa encontrar um caminho menos árduo para o adulto que tem que lidar com o TDAH e suas comorbidades e para que se tenha êxito no diagnóstico e tratamento do transtorno, deve-se adotar medidas que incluam um novo direcionamento na educação e saúde.

REFERÊNCIAS

BESSA, Brena et al. Tratamento de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) em adultos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 2678-2698, 2024.

FRANCISCO, Manoela Amaral et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no adulto: prevalência e impactos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Curitiba, v. 4, n.6, p. 24035-24044, nov./dez. 2021.

HIRSCH, Suzana Liotto. Diagnóstico do TDAH em adultos: diretrizes, implicações clínicas e terapêuticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Curitiba, v. 6, n.5, p. 20992-21003, set./out. 2023.

MACEDO, Laura Rodrigues; ROCHA, Pablo Almeida. A importância do diagnóstico de TDAH em adultos. **Revista Foco**, v. 17, n. 8, p. 01-11, 2024.

MATTOS, Paulo et al. Painel brasileiro de especialistas sobre diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. **Revista de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 50-60, jan./abr. 2006.

MEROLA, Karin Krauspenhar. TDAH e educação à distância facilidades e dificuldades: o relato de uma experiência. **Renote**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2024.

MORAES, Ana Paula Fagundes; VIELMO, Manuella Kolinsk; KIKUCHI, Thiago Koiti. TDAH em adultos, um diagnóstico ou um início tardio? **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 01-08, jul./ago. 2024.

NETO, Rosangela Cordeiro de Souza Assef; LINS, Rosane Abdala; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adultos: um panorama da pesquisa científica no Brasil e sua colaboração internacional. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 41, n. 115, p. 3760-3779, out./dez. 2023.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH: práticas escolares e TDAH. **Psicol. Esc. Educ.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 89-100, 2008.
ROCHA, Pablo Almeida et al. Desafios no diagnóstico de TDAH em adultos. **Revista Foco**, v. 17, n.6, p.01-13, 2024.

ROSA, Maria Paula Cipriano Alves et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: o diagnóstico na fase adulta. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 3300-3315, 2024.

SAMPAIO, Bianca Rios et al. O impacto do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em adultos e a importância do diagnóstico precoce. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 961-970, 2024.

SILVA, Michely Aparecida da; LAPORT, Tamires Jordão. TDAH em adultos e suas implicações em âmbito acadêmico. **Mosaico**, Vassouras, v. 12, n. 2, p. 34-40, maio./ago. 2021.

UNICAMP. Faculdade de Ciências Médicas. **TDAH e outros conceitos**. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/prospeccao-de-estrategias-tecnoassistenciais-na-atencao-basica-projeto-medicalizacao-na-infancia/tdah-e-outros-conceitos#:~:text=Segundo%20a%20DSM%20IV%2DTR,social%2C%20acad%C3%AAmico%20ou%20ocupacional%2C%20manifesto>. Acesso em: 08 jan. 2025.